

Medicina Veterinária

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE LÍQUIDO CAVITÁRIO EM PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) - RELATO DE CASO

Mariana Aparecida Souza Alves - 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, estagiária no laboratório de patologia clínica

Blenda Araujo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A peritonite infecciosa felina é uma doença viral imunomediada, infectocontagiosa e fatal que acomete felinos, provocada por uma mutação no genoma do coronavírus entérico felino que passa a ter tropismo e capacidade de replicação em macrófagos e monócitos. A doença pode ser classificada em efusiva, que é caracterizada por acúmulo de líquido na cavidade abdominal e/ou torácica devido à má perfusão sanguínea, e não efusiva que possui sinais clínicos inespecíficos, onde ocorrem lesões granulomatosas pelos órgãos. A transmissão da doença se dá pelo contato oro-fecal de excreções do portador. O objetivo deste relato de caso foi evidenciar a contribuição dos exames da rotina clínica. No mês de novembro foi atendido um felino, fêmea, de 1 ano e 8 meses de idade apresentando anorexia, prostração e aumento de volume abdominal. Foram realizados os seguintes exames laboratoriais: hemograma, exame bioquímico e análise de líquido cavitário. No hemograma, foi evidenciado leucocitose por neutrofilia relativa e absoluta, neutrófilos hipersegmentados, eosinopenia relativa e absoluta, monocitose absoluta, caracterizando leucograma inflamatório. No perfil bioquímico os valores de creatinina e ureia apresentaram-se abaixo do valor de referência. Na análise do líquido abdominal, no exame físico, o líquido apresentava coloração amarelada, semi-turvo, com densidade de 1,025. No químico, foi observado, proteína 4,5 g/dL, PH:6,5 e coagulação positiva. Relação albumina/globulina com valor de 0,5 e contagem total de células nucleadas de 5520 mm³. Na citologia, foi observado presença de células inflamatórias, apresentando predomínio de neutrófilos (80%), linfócitos (13%), macrófagos (6%) e células mesoteliais (1%). Não foram observados microrganismos. Diante do exposto, o líquido foi caracterizado como exsudato. Sendo, todos os resultados, indicativos para a doença. O animal não voltou para o retorno, o que impossibilitou o acompanhamento do caso. O diagnóstico presuntivo precoce por meio dos exames clínicos é muito importante uma vez que o prognóstico para PIF é desfavorável, tendo uma mortalidade extremamente alta. O diagnóstico ante mortem é apenas presuntivo, uma vez que não há sinais patognomônicos da doença, além da baixa sensibilidade e especificidade dos testes diagnósticos utilizados na rotina clínica, sendo o de maior importância a análise de líquido cavitário. Por tanto, só é possível confirmar o diagnóstico no post mortem.

Palavras-Chave: Coronavírus, Doença Viral, Felinos.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/cZu4_wNAzeU